



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

**PPGFi** .  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

**NEFIPE**  
Núcleo de Estudos em Filosofia Política e Ética

Universidade Federal de Pernambuco  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Seminário permanente em Humanidades – NEFIPE  
Seminário de Ética e Filosofia Política II

Plano de aula

**Problemas contemporâneos da Teoria Crítica**

Prof. Dr. Alessandro Pinzani (alepinzani@gmail.com)  
Prof. Dr. Érico Andrade (ericoandrade@gmail.com)  
Prof. Dr. Filipe Campello (filipecampello@gmail.com)

**Semestre:** 2020.2

**Horário:** Quinta-feira, das 09h30 às 12h

**Início:** 15.10

**Plataforma:** Google Meet (Link a ser disponibilizado)

### **Ementa**

De onde fala a teoria crítica? Quais são os critérios da crítica? Como diagnosticar injustiças? Boa parte da literatura recente da teoria crítica tem se voltado para questões metateóricas sobre como, afinal, é possível fazer uma crítica da sociedade. O seminário propõe-se a pôr em discussão algumas dessas contribuições, bem como trabalhos ainda em andamento. Tomando como fio condutor será o lugar de experiências subjetivas de injustiça e sofrimento numa teoria da justiça, serão discutidos conceitos como identidade, sofrimento social e ideologia, situando-os nos atuais horizontes da crítica social.

### **Metodologia**

- Reconstrução dos conceitos da teoria crítica
- Análise dos métodos e critérios da crítica social
- Leitura e discussão dos argumentos apresentados nos textos lidos na disciplina.

### **Avaliação**

A definir.

### **Cronograma e leituras**

#### **1. Raízes da crítica**

Robert Antonio. Immanent Critique as the Core of Critical Theory: Its Origins and Developments in Hegel, Marx and Contemporary Thought. *The British Journal of Sociology*, Vol. 32, No. 3 (Sep., 1981), pp. 330-345.

Nathalie Bressiani, Uma nova geração da teoria crítica. *Discurso* 46/1.

Alessandro Pinzani, Teoria políticas tradicionais e teoria crítica. *Lua Nova*, 102-57-91, 2017.

## **2. Teoria crítica e pesquisa social**

Olivier Voirol. Teoria crítica e pesquisa social: Da dialética à reconstrução. *Novos estudos*, 93, julho 2012.

Albena Alzmanova. Crisis? Capitalism is doing very well. How is Critical Theory? *Constellations*, Vol. 1, n. 3, 2014.

Bárbara Buriel. Novos ecos de um déficit sociológico na teoria crítica. *Princípios*, v. 23, n. 42, 2016, p. 247-274.

## **3. O que é crítica imanente?**

Rahel Jaeggi. Rumo a crítica imanente das formas de vida. *Problemata*. V. 10, n. 4.

Titus Stahl. *What is Immanent Critique?*. SRRN Working papers.

Fabian Freyenhagen. O que é teoria crítica ortodoxa? *Dissonância*, 2018.

## **4. Qual o lugar das experiências subjetivas na crítica social?**

Filipe Campello. *Crítica dos afetos* (manuscrito).

Mattias Iser. Desrespeito e revolta. *Sociologias*, n. 33, 2013, p. 82-119.

Alessandro Pinzani, *First-Order and Second-Order Suffering* (manuscrito)

## **5. Ideologia**

Rahel Jaeggi. Repensando a ideologia. *Civitas*, v.8, n.1, 2008, p. 137-165.

Robin Celikates. From Critical Social Theory to a Social Theory of Critique: On the Critique of Ideology after the Pragmatic Turn. *Constellations*, vol. 13, n. 1, 2006.

## **6. Identidade e sofrimento social**

Emmanuel Renault. *A Critical Theory of Social Suffering*. *Critical Horizons*, 11.2, 2010.

Alessandro Pinzani, Systemic Suffering as a Critical Tool (manuscrito)

Érico Andrade: *Negritude sem identidade: sobre as narrativas singulares das pessoas negras* (manuscrito)

## **7. Discussão final: Quais os horizontes da teoria crítica?**